

Marcílio ainda espera acerto rápido

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil fecha um acordo de princípios com os credores externos dentro de alguns dias, garantiu ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Para uma platéia de empresários o ministro reafirmou sua confiança nas políticas fiscal e monetária como única forma de combater a inflação, e criticou os países desenvolvidos por não adotarem, em casa, a política de livre mercado que apregoam para os países em desenvolvimento.

Contrariando as expectativas, os participantes do encontro não se referiram às acusações feitas por Pedro Collor ao empresário Paulo César Farias. A única pergunta relacionada com a crise política no Brasil veio de forma indireta. Um empresário quis saber se Marcílio não estava pensando em adotar medidas drásti-

cas para reduzir a inflação rapidamente, como forma de fortalecer o Governo. O ministro negou a adoção de choques e garantiu que o presidente Collor não se inclina em direção a ajustes rápidos.

Após o encontro, Marcílio se reuniu com o vice-presidente do Conselho Diretor do Citibank, William Rhodes, e com o vice-presidente do Bank of America, Peter McPherson. Segundo o ministro, eles não fizeram perguntas sobre a crise política brasileira. "Existe curiosidade, mas a comunidade econômica está acostumada a ver outras denúncias e constatar que existem instituições para apurar, julgar e punir". Ele garantiu que problemas semelhantes acontecem em qualquer país.

Marcílio afirmou que jamais considerou a possibilidade de afastamento do presidente Collor antes do término de seu mandato, em consequência das denúncias feitas por Pedro Collor. Segundo o ministro, não

existem provas que confirmem as denúncias. Ele disse que as turbulências políticas não afetam a economia do país, e mostrou confiança no fechamento de um acordo para o reescalonamento da dívida externa com os bancos comerciais. Já existe acordo em relação aos principais pontos da renegociação, disse o ministro, explicando que falta apenas acertar a redação dos entendimentos já alcançados. Marcílio destacou o conteúdo da conversa que terá amanhã com o secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady. Do encontro participam também outros ministros de finanças da América Latina. O grupo quer reforçar a necessidade de acordo na rodada Uruguia do Gatt. Ele lembrou que os países em desenvolvimento estão removendo as barreiras alfandegárias e abrindo suas economias, enquanto os países desenvolvidos se recusam a acabar com o protecionismo em suas economias.

Títulos brasileiros continuam em queda

NOVA YORK — Mesmo após o encontro do Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, com empresários e operadores do mercado financeiro de Nova York, a cotação dos títulos da dívida externa continuou em queda. Os papéis começaram a perder valor, na semana passada.

Durante a manhã, os títulos brasileiros caíram 2%, com negócios realizados a US\$ 0,32 para cada dólar. Logo após o discurso de Marcílio, os preços reagiram, subindo para US\$ 0,35, mas no final da tarde, as cotações voltaram a descer, fechando o dia em US\$ 0,33.

O movimento de alta da tarde foi explicado, pelos operadores, como reação direta às notícias de que o acordo para a dívida estava próximo e que poderia ser fechado em alguns dias. (HV)